

Carcinicultura

Luciano Feijão Ximenes
Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Maria de Fátima Vidal
Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: A produção mundial de camarão da espécie *Penaeus vannamei* (*Whiteleg shrimp*) está concentrada na Ásia, enquanto os principais mercados consumidores estão nos Estados Unidos, União Europeia e Japão. Estima-se que a produção cultivada atinja 7,86 milhões de toneladas em 2024, com crescimento de 7,52% aa., na série de 2017 a 2021. Ainda em 2021, dados da FAO (2024) indicam o valor de US\$ 29,66 bilhões da produção. A crescente demanda global pelo crustáceo deverá ser atendida pela carcinicultura, pois o volume de camarão oriundo da pesca está declinando. O Nordeste responde por quase toda a produção nacional, 112,85 mil toneladas (99,60%), com valor estimado em R\$ 2,30 bilhões. No comércio exterior, o destaque é a abertura do mercado europeu (Noruega, Dinamarca, Reino Unido etc.). De janeiro a novembro de 2023, as exportações de camarões nordestinas para 42 países faturaram US\$ 106 mil, bem abaixo dos US\$ 1,33 milhão para o mesmo período de 2022, recuo justificado por problemas geopolíticos, econômicos e fiscais das principais economias e climáticos. As expectativas de demanda aquecida são boas para 2024, considerando a melhoria do poder de compra do mercado doméstico, da redução significativa da taxa de desocupação, ancoradas em uma nova política econômica e fiscal em curso. No cenário externo, as medidas de controle inflacionário sinalizam arrefecimento e a melhoria do ambiente de negócios, especialmente estaduniense. Não obstante, a região Nordeste possui *know-how* para o mercado externo e a produção em cativeiro ganha cada vez mais importância na geração de emprego e renda com qualidade, são cerca de quase 7 mil postos de trabalho com carteira assinada no Brasil.

Palavras-chave: *Penaeus vannamei*; Whiteleg shrimp; camarão; produção; mercado; Nordeste.

1 Cenário global

A produção mundial de camarão em cativeiro cresceu de forma acentuada nos últimos anos. De acordo com dados da FAO (2023), entre 2017 e 2021, a pesca mundial de camarão recuou -2,86% a.a., enquanto a carcinicultura cresceu 7,52% a.a. Assim, atualmente a aqüicultura atende a maior parte da

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

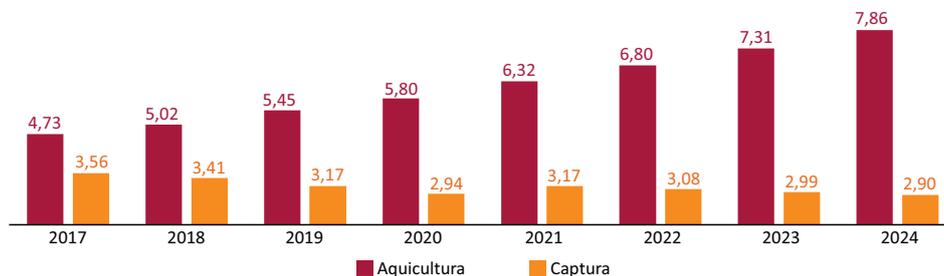
O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

demanda mundial por camarão, e a espécie *Penaeus vannamei*¹ é a mais cultivada no mundo. Em 2021, respondeu por 86,12% ou 6,32 milhões de toneladas da produção mundial do crustáceo, 7,34 milhões de toneladas para todas as espécies “shrimp e prawns”². Desse modo, a estimativa para 2023 é de que a produção mundial de camarões alcance o recorde de 7,86 milhões de toneladas (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 – Produção mundial de camarão (milhões de toneladas de peso vivo)



Fonte: FAO (2023)³.

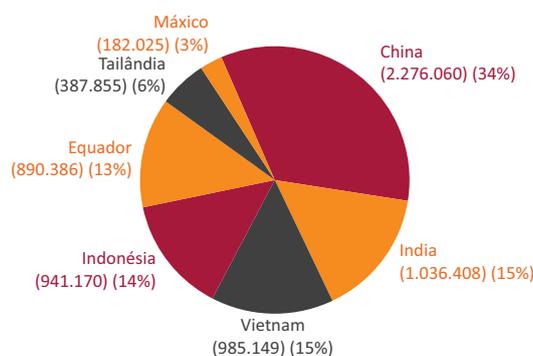
Notas: 1) Para a aquicultura considerou-se o camarão branco (*Whiteleg shrimp*);

2) Na captura de várias espécies (shrimp e prawn);

3) Dados observados de 2017 a 2021 e estimados de 2022 a 2024.

A China é o maior produtor global de camarão com 1,98 milhão toneladas, 31,27% do volume mundial produzido em 2021, que foi de 7,86 milhão de toneladas, conforme dados observados da FAO (FishStat, 2024). Contudo, com base no desempenho entre 2017 e 2021, estima-se que a China perca relativa participação no mercado entre 2018 e 2024, visto que países como a Índia (14,34% a.a) e o Equador (17,95% a.a), cresceram significativamente, enquanto a China apenas (4,28% a.a) muito embora, ainda permaneçam bem próximos entre si na liderança do ranking mundial de produção. Pondera-se, assim, que à medida que aumenta o poder aquisitivo dos consumidores nos mercados em desenvolvimento, uma proporção cada vez maior da produção que antes era exportada aos países desenvolvidos passa a ser destinada ao mercado interno. Assim, a China se tornou grande consumidor de espécies de alto valor, a exemplo do camarão (**Gráfico 2; Tabela 1**).

Gráfico 2 – Maiores produtores mundiais de camarão em 2021 *Penaeus vannamei* (Whiteleg shrimp). Mil Toneladas



Fonte: Adaptado pelos autores de FishStat (FAO, 2023).

Os grandes players mundiais têm apresentado excelentes desempenhos, de acordo com Relatório da FAO (2022)⁴, o camarão foi um dos produtos aquáticos mais comercializado nos últimos anos. Atualmente, produzido principalmente por meio de operações de cultivo intensivas na América Latina e no leste e sudeste da Ásia, a maior parte do suprimento de camarão flui para consumidores em mercados de alta

1 Recentemente, o camarão branco do pacífico *Litopenaeus vannamei* voltou a ser denominado de *Penaeus vannamei*.

2 FAO STATISTICS TEAM (NFISS). ASFIS List of Species for Fishery Statistics Purposes. International standard statistical classification of aquatic animals and plants (ISSCAAP). Disponível em: <<https://www.fao.org/fishery/en/collection/asfis/en>>. Acesso em: 28 dez. 2023.

3 FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. Fisheries and Aquaculture: Global aquaculture production Quantity (1950 - 2021). Disponível em: <https://www.fao.org/fishery/statistics-query/en/aquaculture/aquaculture_quantity>. Acesso em: 27 novembro 2023.

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. Fisheries and Aquaculture: Global capture production Quantity (1950 - 2021). Disponível em: <https://www.fao.org/fishery/statistics-query/en/capture/capture_quantity>. Acesso em: 27 novembro 2023.

4 FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. The State of World Fisheries and Aquaculture 2022. Towards Blue Transformation. Rome: FAO. 2022. 266p. Disponível em: <<https://doi.org/10.4060/cc0461en>>. Acesso em: 27 novembro 2023.

renda na América do Norte, Europa e Japão. Os mercados dos Estados Unidos e do Japão são abastecidos principalmente por grandes produtores como Índia, Indonésia, Tailândia e Vietnã. A União Europeia importa de produtores asiáticos e latino-americanos e obtém espécies de águas frias principalmente da pesca de captura na Groenlândia. Hoje, as economias asiáticas emergentes, como a China, estão absorvendo uma proporção crescente da oferta global de camarão, enquanto o aumento potencial do consumo *per capita* nos mercados tradicionais permanece limitado (**Tabelas 2 e 3**). Ao longo do tempo, as exportações de camarão aumentaram significativamente, mas representam uma parcela relativamente estável do valor total das exportações globais de produtos aquáticos. Em 1976, as exportações de camarões totalizaram US\$ 1,2 bilhão, representando 15,4% do valor das exportações globais de produtos aquáticos, enquanto em 2020, passou a US\$ 24,7 bilhões, representando 16,4% do total. O Brasil tem grande potencial para a aquicultura, pois possui ambiente favorável ao cultivo da espécie, disponibilidade de genética, tecnologia, mão-de-obra e de recursos subsidiados. Desse modo, o Brasil situado como o oitavo maior produtor global de camarão, no mesmo período de análise, cresceu 17,63%, de pouco mais de 41 mil para aproximadamente 79 mil toneladas entre 2017 e 2021. Da mesma forma, com crescimento médio observado de 17,63% a.a, segundo melhor desempenho entre os 10 (dez) maiores players mundiais, o País deve chegar em 2024 com cerca de 128 mil toneladas (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Desempenho dos maiores produtores mundiais de camarão branco *P. vannamei*. Dados observados de 2017 a 2021 e, subsequentemente, estimados. Toneladas de peso vivo

| Unidade Geográfica | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | a.a.(%) |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|-------------|
| China | 1.672.287 | 1.760.341 | 1.815.550 | 1.862.937 | 1.977.399 | 2.062.007 | 2.150.236 | 2.242.239 | 4,28 |
| Índia | 583.400 | 622.000 | 724.267 | 894.772 | 997.263 | 1.140.304 | 1.303.861 | 1.490.878 | 14,34 |
| Equador | 460.000 | 560.000 | 679.985 | 760.879 | 890.386 | 1.050.228 | 1.238.765 | 1.461.147 | 17,95 |
| Indonésia | 757.807 | 708.680 | 677.632 | 696.570 | 759.139 | 759.472 | 759.806 | 760.139 | 0,04 |
| Vietnam | 439.023 | 475.000 | 585.866 | 621.199 | 666.139 | 739.324 | 820.548 | 910.696 | 10,99 |
| Tailândia | 346.309 | 357.933 | 378.508 | 373.633 | 370.757 | 377.134 | 383.621 | 390.219 | 1,72 |
| México | 150.030 | 157.934 | 170.073 | 188.781 | 182.025 | 191.038 | 200.497 | 210.424 | 4,95 |
| Brasil | 41.078 | 45.750 | 54.336 | 63.170 | 78.637 | 92.498 | 108.802 | 127.980 | 17,63 |
| Saudi Arabia | 39.200 | 56.100 | 60.891 | 46.630 | 60.712 | 67.728 | 75.556 | 84.287 | 11,56 |
| Iran | 32.332 | 47.859 | 46.114 | 48.450 | 57.799 | 66.833 | 77.279 | 89.359 | 15,63 |
| Selecionados | 4.521.466 | 4.791.598 | 5.193.222 | 5.557.021 | 6.040.257 | 6.546.566 | 7.118.971 | 7.767.370 | 7,51 |
| Outros | 211.149 | 225.804 | 257.002 | 247.010 | 284.322 | 253.516 | 192.367 | 93.659 | 7,72 |
| Mundo | 4.732.615 | 5.017.402 | 5.450.224 | 5.804.030 | 6.324.579 | 6.800.083 | 7.311.337 | 7.861.030 | 7,52 |

Fonte: Adaptado pelos autores de FishStat (FAO, 2023).

Complementa-se que os países de clima tropical-equatorial, em desenvolvimento e que estão entre os dez mais ricos do planeta, como é o caso da China, Índia e Brasil, são os maiores produtores e exportadores mundiais sendo os principais fornecedores de camarão para países desenvolvidos, como os Estados Unidos e aqueles da União Europeia (**Tabelas 2 e 3**). Em 2021, o comércio mundial de camarão movimentou cerca de US\$ 58,15 bilhões.

Tabela 2 – Exportações do comércio mundial de camarão

| Variável/País | 2019 | 2020 | 2021 | 2021 (%) | 20-21 (%) |
|-------------------|----------------------|----------------------|----------------------|---------------|--------------|
| US\$ 1.000 | 25.666.165,01 | 24.350.548,98 | 29.659.138,86 | 100,00 | 21,80 |
| Índia | 4.935.224,37 | 4.294.325,35 | 5.748.966,09 | 19,38 | 33,87 |
| Equador | 3.917.163,30 | 3.856.296,70 | 5.383.439,47 | 18,15 | 39,60 |
| Vietnam | 3.284.430,71 | 3.545.750,63 | 3.821.263,52 | 12,88 | 7,77 |
| Indonésia | 1.731.069,93 | 2.049.198,79 | 2.231.617,84 | 7,52 | 8,90 |
| China | 1.832.752,72 | 1.664.317,04 | 2.105.347,68 | 7,10 | 26,50 |
| Tailândia | 1.675.868,95 | 1.428.433,04 | 1.542.385,47 | 5,20 | 7,98 |
| Argentina | 1.052.172,63 | 829.893,13 | 1.197.251,50 | 4,04 | 44,27 |
| Holanda | 877.791,87 | 881.615,94 | 1.022.824,04 | 3,45 | 16,02 |

| Variável/País | 2019 | 2020 | 2021 | 2021 (%) | 20-21 (%) |
|------------------|------------------|------------------|------------------|---------------|--------------|
| Dinamarca | 620.889,05 | 598.683,17 | 633.390,91 | 2,14 | 5,80 |
| Espanha | 386.562,78 | 354.406,88 | 514.428,62 | 1,73 | 45,15 |
| Selecionados | 20.313.926,32 | 19.502.920,70 | 24.200.915,14 | 81,60 | 24,09 |
| Outros | 5.352.238,69 | 4.847.628,28 | 5.458.223,72 | 18,40 | 12,60 |
| Toneladas | 3.467.713 | 3.312.337 | 3.821.680 | 100,00 | 15,38 |
| Equador | 647.797 | 691.972 | 855.099 | 22,37 | 23,57 |
| Índia | 672.812 | 579.754 | 737.407 | 19,30 | 27,19 |
| Vietnam | 350.967 | 382.526 | 410.544 | 10,74 | 7,32 |
| Indonésia | 219.400 | 250.189 | 255.645 | 6,69 | 2,18 |
| China | 165.356 | 159.475 | 180.069 | 4,71 | 12,91 |
| Argentina | 165.475 | 129.743 | 165.511 | 4,33 | 27,57 |
| Tailândia | 179.310 | 152.504 | 157.323 | 4,12 | 3,16 |
| Dinamarca | 89.509 | 95.720 | 104.196 | 2,73 | 8,85 |
| Holanda | 94.357 | 84.922 | 96.131 | 2,52 | 13,20 |
| Groenlândia | 63.182 | 71.500 | 72.529 | 1,90 | 1,44 |
| Selecionados | 2.648.163,88 | 2.598.303,66 | 3.034.453,53 | 79,40 | 16,79 |
| Outros | 819.548,95 | 714.033,32 | 787.226,79 | 20,60 | 10,25 |

Fonte: Adaptado pelos autores de FishStat (FAO, 2023).

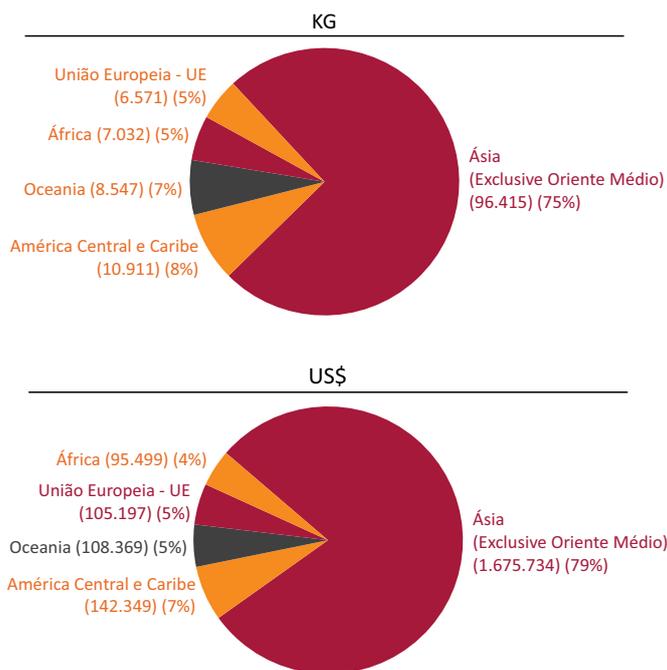
Tabela 3 – Importações do comércio mundial de camarão

| Variável/País | 2019 | 2020 | 2021 | 2021 (%) | 20-21 (%) |
|-------------------|----------------------|----------------------|----------------------|---------------|--------------|
| US\$ 1.000 | 24.600.528,12 | 23.615.014,79 | 28.486.407,49 | 100,00 | 20,63 |
| Estados Unidos | 6.194.638 | 6.657.311 | 8.421.814 | 29,56 | 26,50 |
| China | 4.469.072 | 3.462.085 | 4.058.497 | 13,68 | 17,23 |
| Japão | 2.301.626 | 2.116.084 | 2.263.456 | 7,63 | 6,96 |
| Espanha | 1.178.838 | 1.037.668 | 1.386.395 | 4,67 | 33,61 |
| França | 857.971 | 874.225 | 1.055.623 | 3,56 | 20,75 |
| Holanda | 701.080 | 754.863 | 893.720 | 3,01 | 18,39 |
| Reino Unido | 796.801 | 738.672 | 856.973 | 2,89 | 16,02 |
| Alemanha | 637.128 | 725.554 | 759.461 | 2,56 | 4,67 |
| Coreia do Sul | 663.557 | 644.047 | 744.957 | 2,51 | 15,67 |
| Itália | 544.758 | 519.156 | 736.570 | 2,48 | 41,88 |
| Selecionados | 18.345.469,72 | 17.529.665,56 | 21.177.467,01 | 71,40 | 20,81 |
| Outros | 6.255.058,41 | 6.085.349,23 | 7.308.940,47 | 24,64 | 20,11 |
| Toneladas | 3.220.978 | 3.164.597 | 3.625.887 | 100,00 | 14,58 |
| Estados Unidos | 700.888 | 748.534 | 897.366 | 24,75 | 19,88 |
| China | 721.962 | 619.608 | 664.427 | 18,32 | 7,23 |
| Japão | 223.786 | 212.350 | 221.659 | 6,11 | 4,38 |
| Espanha | 164.165 | 153.925 | 183.217 | 5,05 | 19,03 |
| França | 107.979 | 113.906 | 127.449 | 3,51 | 11,89 |
| Coreia do Sul | 99.501 | 98.093 | 102.464 | 2,83 | 4,46 |
| Dinamarca | 84.056 | 97.857 | 99.765 | 2,75 | 1,95 |
| Holanda | 82.452 | 84.783 | 98.618 | 2,72 | 16,32 |
| Rússia | 46.853 | 58.766 | 89.756 | 2,48 | 52,73 |
| Itália | 72.165 | 70.122 | 85.865 | 2,37 | 22,45 |
| Selecionados | 2.303.806,20 | 2.257.945,06 | 2.570.585,43 | 70,90 | 13,85 |
| Outros | 917.172,17 | 906.652,07 | 1.055.302,07 | 29,10 | 16,40 |

Fonte: Adaptado pelos autores de FishStat (FAO, 2023).

O Brasil esteve no auge das exportações entre os anos 2000 e 2006, inclusive, considerando a série completa do ComexStat (MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA..., 2024), iniciada em 1997, o recorde foi em 2003, com o embarque de 60,80 mil toneladas de camarão com faturamento de US\$ 244,37 milhões. Desde então, por uma série de fatores relacionados a barreiras sanitárias e não sanitárias, o País recuou no *know-how* no comércio global, especialmente o mercado europeu. Na análise dos principais blocos econômicos do ComexStat (2024), as exportações para a União Europeia foram recordes em 2005 em valor com US\$ 167,75 milhões e em 2004, em volume, com 43,72 mil toneladas. Contudo, de janeiro a novembro de 2023, o Brasil exportou 6.571 Kg, com faturamento de US\$ 105,2 mil (**Gráfico 3**).

Gráfico 3 – Principais destinos das exportações de camarões do Brasil no acumulado de janeiro a novembro de 2023



Fonte: Adaptado pelos autores de FishStat (FAO, 2023).

2 Produção brasileira de camarão em cativeiro

O Nordeste responde por 99,60% da produção nacional de camarão cultivado, em 2022 foram produzidas 112,85 mil toneladas, as características climáticas da Região, como temperatura elevada e curto período de chuvas, além da alta tecnologia de manejo (nutricional, reprodutivo e sanitário) proporcionam grande produtividade de camarão, sendo um dos principais motivos que resultou no grande desenvolvimento da atividade na Região. Assim, a região registra recorde, inclusive, em franca expansão de crescimento a 22,69% a.a., na série de análise de 2017 a 2022, com alta de 70,20% (incremento superior a 46 mil toneladas) em relação a 2020, e de 5,92% (6,3 mil toneladas) em comparação a 2021. Em 2022, o valor bruto da produção (VBP) no Nordeste alcançou R\$ 2,3 bilhões (**Tabelas 4 e 5**). Muito embora perdurem os conflitos geopolíticos, e o embargo no mercado da União Europeia, existe expectativa de crescimento da produção nos próximos anos diante da melhoria dos indicadores econômicos e sociais na nova política econômica e fiscal no Brasil, já com retomada do emprego; além disso, observa-se avanço também no setor produtivo com investimento crescente em linhagens resistentes ao vírus da mancha branca, e de inovações em tecnologias de manejo.

Tabela 4 – Desempenho da produção brasileira de camarão (Kg)

| Estado | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2022 (%) | a.a. (%) |
|---------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|----------|----------|
| Ceará | 11.857.417 | 14.610.711 | 19.042.850 | 24.384.763 | 56.210.299 | 61.304.433 | 54,11 | 38,90 |
| Rio Grande do Norte | 15.434.477 | 19.764.230 | 20.781.851 | 21.981.771 | 25.827.115 | 25.195.927 | 22,24 | 10,30 |
| Paraíba | 2.598.580 | 2.724.319 | 4.346.830 | 5.288.500 | 6.242.500 | 7.221.400 | 6,37 | 22,68 |
| Sergipe | 2.785.727 | 2.906.339 | 3.395.877 | 4.564.968 | 4.543.856 | 5.206.365 | 4,60 | 13,32 |

| Estado | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2022 (%) | a.a. (%) |
|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|--------------------|--------------|--------------|
| Bahia | 2.086.743 | 1.724.342 | 2.694.432 | 3.189.348 | 4.200.890 | 4.601.700 | 4,06 | 17,14 |
| Pernambuco | 2.198.648 | 2.203.105 | 2.658.482 | 2.707.400 | 4.248.536 | 4.375.783 | 3,86 | 14,76 |
| Piauí | 2.722.964 | 2.318.000 | 2.319.667 | 2.555.050 | 3.389.476 | 2.947.434 | 2,60 | 1,60 |
| Alagoas | 627.400 | 435.459 | 823.600 | 1.241.400 | 1.477.400 | 1.571.580 | 1,39 | 20,16 |
| Maranhão | 286.288 | 345.893 | 363.665 | 389.259 | 405.502 | 423.896 | 0,37 | 8,17 |
| Santa Catarina | 284.000 | 78.830 | 80.313 | 80.000 | 277.888 | 214.810 | 0,19 | -5,43 |
| Pará | 50.000 | 60.000 | 55.000 | 50.000 | 45.000 | 145.000 | 0,13 | 23,73 |
| Paraná | 120.000 | 120.023 | 80.000 | 100.000 | 102.400 | 63.390 | 0,06 | -11,98 |
| Espírito Santo | 13.625 | 15.082 | 12.467 | 15.006 | 9.750 | 12.900 | 0,01 | -1,09 |
| Rio de Janeiro | 12.100 | 6.280 | 6.280 | 10.000 | 12.700 | 12.400 | 0,01 | 0,49 |
| Goiás | 0 | 0 | 3.000 | 3.000 | 3.000 | 3.300 | 0,00 | |
| São Paulo | 0 | 0 | 0 | 800 | 300 | 300 | 0,00 | |
| Distrito Federal | 100 | 3.850 | 2.940 | 0 | 0 | 0 | 0,00 | |
| Nordeste | 40.598.244 | 47.032.398 | 56.427.254 | 66.302.459 | 106.545.574 | 112.848.518 | 99,60 | 22,69 |
| Outros | 479.825 | 284.065 | 240.000 | 258.806 | 451.038 | 452.100 | 0,40 | -1,18 |
| Brasil | 41.078.069 | 47.316.463 | 56.667.254 | 66.561.265 | 106.996.612 | 113.300.618 | | 22,50 |

Fonte: Adaptado pelos autores da PPM – Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2023). Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3940>>. Acesso em: 10 out. 2023.

Tabela 5 – Desempenho do valor bruto da produção brasileira de camarão (R\$)

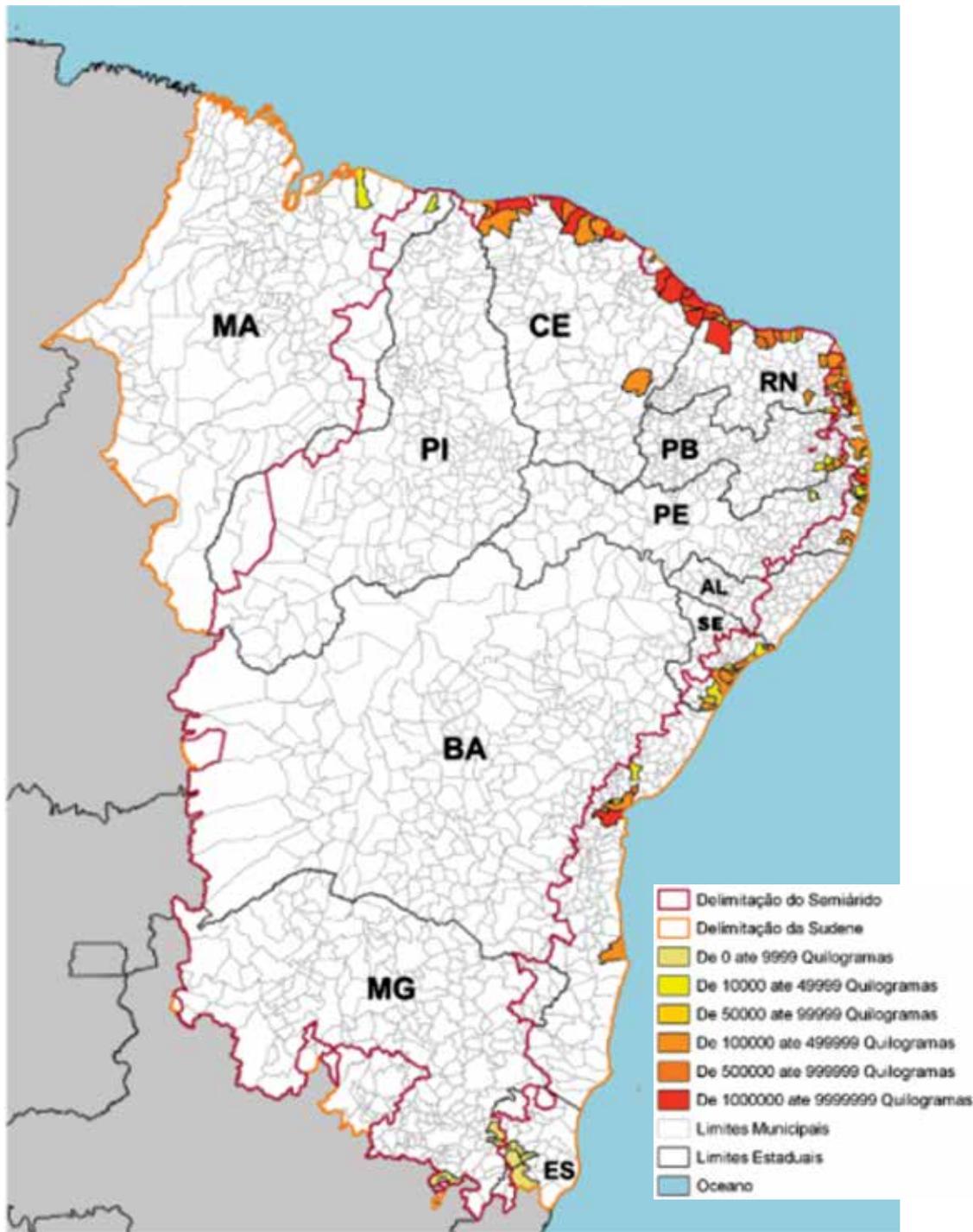
| Estado | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2022 (%) | a.a. (%) |
|---------------------|-------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|--------------|--------------|
| Ceará | 329.695.843,19 | 379.142.460,8 | 488.022.813,2 | 568.540.401,7 | 1.007.572.355,6 | 1.113.133.329,0 | 48,17 | 27,55 |
| Rio Grande do Norte | 548.086.798,34 | 808.809.745,6 | 736.802.552,3 | 689.207.532,3 | 843.104.179,0 | 658.979.072,4 | 28,52 | 3,75 |
| Paraíba | 65.756.458,39 | 67.236.871,0 | 104.939.132,2 | 124.855.199,4 | 121.172.553,0 | 147.330.986,1 | 6,38 | 17,51 |
| Sergipe | 68.192.137,17 | 71.056.047,3 | 87.697.786,4 | 101.424.949,2 | 89.759.889,9 | 95.725.872,5 | 4,14 | 7,02 |
| Pernambuco | 63.291.930,61 | 63.331.468,1 | 70.999.005,1 | 55.001.188,8 | 90.320.614,4 | 90.281.196,3 | 3,91 | 7,36 |
| Bahia | 37.973.509,85 | 36.335.900,8 | 62.099.090,6 | 67.358.004,6 | 75.923.189,6 | 82.345.539,3 | 3,56 | 16,74 |
| Piauí | 72.174.671,18 | 55.677.196,7 | 56.393.540,9 | 49.114.957,5 | 61.138.755,0 | 56.147.185,3 | 2,43 | -4,90 |
| Alagoas | 16.987.932,24 | 11.267.830,4 | 23.258.637,8 | 34.496.365,0 | 42.326.999,5 | 44.280.530,2 | 1,92 | 21,12 |
| Maranhão | 7.054.264,28 | 7.045.378,7 | 7.674.169,8 | 7.745.426,4 | 7.820.456,8 | 8.273.874,3 | 0,36 | 3,24 |
| Santa Catarina | 8.057.110,02 | 3.414.574,4 | 3.024.564,8 | 2.927.866,3 | 7.426.850,3 | 7.223.948,2 | 0,31 | -2,16 |
| Pará | 1.030.320,98 | 1.591.876,2 | 1.751.063,8 | 1.829.916,5 | 1.731.649,0 | 4.513.022,3 | 0,20 | 34,37 |
| Paraná | 2.404.082,28 | 1.910.251,4 | 1.589.223,1 | 1.931.171,8 | 1.745.942,0 | 1.341.457,0 | 0,06 | -11,01 |
| Rio de Janeiro | 442.351,14 | 500.114,4 | 500.114,4 | 700.248,0 | 764.124,5 | 718.971,1 | 0,03 | 10,20 |
| Espírito Santo | 741.831,10 | 307.762,7 | 305.109,6 | 447.719,6 | 266.069,2 | 402.540,8 | 0,02 | -11,51 |
| Goiás | 0,00 | 0,0 | 198.984,5 | 182.991,6 | 164.919,0 | 149.396,6 | 0,01 | |
| São Paulo | 0,00 | 0,0 | 0,0 | 68.316,9 | 26.387,0 | 24.899,4 | 0,00 | |
| Distrito Federal | 5.495,05 | 306.436,2 | 214.903,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,00 | |
| Nordeste | 1.209.213.545,25 | 1.499.902.899,4 | 1.637.886.728,4 | 1.697.744.024,7 | 2.339.138.992,8 | 2.296.497.585,4 | 99,38 | 13,69 |
| Outros | 12.681.190,6 | 8.031.015,4 | 7.583.963,5 | 8.088.230,7 | 12.125.941,0 | 14.374.235,5 | 0,62 | 2,54 |
| Brasil | 1.221.894.735,81 | 1.507.933.914,8 | 1.645.470.692,0 | 1.705.832.255,4 | 2.351.264.933,9 | 2.310.871.820,9 | | 13,59 |

Fonte: Adaptado pelos autores da PPM – Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2023). Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3940>>. Acesso em: 27 nov. 2023.
Nota: valor atualizados pelo INPC (IBGE). Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

No Nordeste, a produção está concentrada no Ceará (54,11%) e no Rio Grande do Norte (22,24%), que totalizaram 86,50 mil toneladas em 2022, 76,35% da produção nacional, muito embora, todos os estados nordestinos tenham aumentado a produção, especialmente o Ceará (38,90% a.a), Paraíba (22,68% a.a) e Alagoas (20,16% a.a). A produção cresce em águas interiores de baixa salinidade, principalmente no Ceará ao longo das margens do rio Jaguaribe (**Figura 1**). A maioria dos novos produtores dessa região é de pequeno porte, que estão migrando de atividades agropecuárias tradicionais para a carcinicultura, muitos produtores que exerciam atividades extrativistas também migraram para a carcinicultura. Dessa forma, há desafios a serem vencidos aos pequenos produtores, como: a transferência de tecnologias de manejo; a qualificação em relação a legislação ambiental; as práticas de sustentabi-

lidade; marketing e mercado. Destaca-se que é imperativa a obtenção de todas as licenças ambientais para a concessão de financiamentos.

Figura 1 – Produção de camarão na área de atuação do BNB em 2022



Fonte: Elaborado pela Célula com base nos dados IBGE (2023).

A cadeia produtiva da carcinicultura no Nordeste está relativamente bem estruturada contando com: produtores com tradição e resilientes; laboratórios de pós-larva; fábricas de ração e unidades de beneficiamento; empresas de pesquisa (Universidades, Unidades da Embrapa, Institutos Federais de Educação etc.); pesquisadores bem qualificados nas diversas áreas de atuação (melhoramento, nutrição e reprodução); crédito subsidiado para investimento, como o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE; organização dos produtores em associações etc. Quanto aos investimentos, têm sido aplicados em inovações operacionais nas áreas de saúde animal, nutrição e melhoramento,

reprodução, aumento da produtividade, logística de transportes, reforma dos viveiros, verticalização de empresas, dentre outras inversões. Estas circunstâncias, de certa forma, motivou a concentração da produção e outros atores da cadeia nos estados do Ceará e do Rio Grande do Norte (**Tabelas 4 e 5**).

3 Comercialização

Após longo período sem acesso ao mercado externo, devido a diversos fatores (desvalorização cambial, ação *antidumping*, perda de competitividade, preços favoráveis no mercado interno, barreira sanitária ao mercado europeu), as exportações nordestinas de camarão voltaram a crescer, entretanto, os volumes exportados ainda são baixos, considerando o histórico de exportações da atividade. A abertura do mercado europeu foi uma das melhores janelas para o escoamento da produção, visto que a União Europeia tem um mercado composto de 27 países importadores de áreas de clima tropical.

No acumulado de janeiro a novembro, em 2023, o Brasil faturou US\$ 2,27 milhões pelo embarque de cerca de 138 toneladas, queda significativa em relação ao mesmo período de 2022, tanto em valor (-32,46%) como em volume (-62,43%), em função dos problemas geopolíticos e econômicos das principais economias mundiais, inflação de alimentos, dentre outros fatores que limitaram o consumo de produtos de melhor valor agregado. O Nordeste respondeu por 6,42% (8,84 toneladas) das exportações do País, enquanto a região Norte com 57,92% (125,28 toneladas). O camarão do Norte é oriundo da pesca, que possui maior valor de mercado. As principais espécies capturadas na região Norte são o camarão rosa, o branco e o sete barba.

Tabela 6 – Exportações de camarão no Brasil nos últimos cinco anos, série de janeiro a novembro

| Unidade Geográfica | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2023 (%) | 2022-2023 (%) |
|----------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------|---------------|
| Pará | 2.694.967,0 | 1.170.057,0 | 3.669.120,0 | 1.638.241,0 | 1.241.901,0 | 54,62 | -24,19 |
| Rio de Janeiro | 108.503,0 | 124.673,0 | 35.465,0 | 24.343,0 | 480.486,0 | 21,13 | 1.873,82 |
| São Paulo | 221.444,0 | 240.959,0 | 216.601,0 | 240.980,0 | 281.758,0 | 12,39 | 16,92 |
| Maranhão | 32.992,0 | 43.131,0 | 38.994,0 | 51.724,0 | 64.700,0 | 2,85 | 25,09 |
| Espírito Santo | 48.425,0 | 49.406,0 | 54.832,0 | 53.337,0 | 63.197,0 | 2,78 | 18,49 |
| Santa Catarina | 13.951,0 | 23.385,0 | 25.547,0 | 30.589,0 | 39.068,0 | 1,72 | 27,72 |
| Rio Grande do Sul | 14.338,0 | 21.229,0 | 24.299,0 | 26.728,0 | 32.103,0 | 1,41 | 20,11 |
| Paraná | 12.970,0 | 13.301,0 | 12.336,0 | 22.668,0 | 29.028,0 | 1,28 | 28,06 |
| Bahia | 13.213,0 | 23.242,0 | 11.865,0 | 16.362,0 | 15.393,0 | 0,68 | -5,92 |
| Pernambuco | 5.809,0 | 273.212,0 | 928.169,0 | 677.228,0 | 10.599,0 | 0,47 | -98,43 |
| Alagoas | 14.495,0 | 9.896,0 | 12.583,0 | 14.395,0 | 8.915,0 | 0,39 | -38,07 |
| Ceará | 1.660,0 | 3.326,0 | 9.791,0 | 173.527,0 | 6.394,0 | 0,28 | -96,32 |
| Outros (CE, RN, SE) | | 70.541,0 | 583.198,0 | 396.111,0 | | | |
| Norte | 2.694.967,0 | 1.170.057,0 | 3.669.120,0 | 1.638.241,0 | 1.241.901,0 | 54,62 | -24,19 |
| Sudeste | 378.372,0 | 415.038,0 | 306.898,0 | 318.660,0 | 825.441,0 | 36,31 | 159,04 |
| Nordeste | 68.169,0 | 423.348,0 | 1.584.600,0 | 1.329.347,0 | 106.001,0 | 4,66 | -92,03 |
| Sul | 41.259,0 | 57.915,0 | 62.182,0 | 79.985,0 | 100.199,0 | 4,41 | 25,27 |
| Brasil (US\$) | 3.182.767,0 | 2.066.358,0 | 5.622.800,0 | 3.366.233,0 | 2.273.542,0 | | -32,46 |
| Pará | 158.919 | 78.492 | 218.196 | 109.676 | 79.757 | 57,92 | -27,28 |
| São Paulo | 12.080 | 15.043 | 17.499 | 17.009 | 18.892 | 13,72 | 11,07 |
| Rio de Janeiro | 3.386 | 5.231 | 2.465 | 2.171 | 16.739 | 12,16 | 671,03 |
| Maranhão | 2.214 | 3.609 | 3.503 | 4.267 | 5.671 | 4,12 | 32,90 |
| Espírito Santo | 2.747 | 3.407 | 4.214 | 4.400 | 4.790 | 3,48 | 8,86 |
| Santa Catarina | 1.483 | 2.149 | 2.408 | 2.811 | 3.561 | 2,59 | 26,68 |
| Paraná | 1.346 | 1.852 | 1.444 | 2.751 | 2.835 | 2,06 | 3,05 |
| Rio Grande do Sul | 1.139 | 1.788 | 2.224 | 2.019 | 2.285 | 1,66 | 13,17 |
| Bahia | 939 | 2.109 | 1.147 | 1.571 | 1.274 | 0,93 | -18,91 |
| Alagoas | 568 | 640 | 934 | 1.046 | 759 | 0,55 | -27,44 |
| Pernambuco | 268 | 63.296 | 201.663 | 115.146 | 656 | 0,48 | -99,43 |
| Ceará | 119 | 299 | 751 | 34.674 | 481 | 0,35 | -98,61 |

| Unidade Geográfica | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2023 (%) | 2022-2023 (%) |
|---------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|--------------|---------------|
| Outros (CE, RN, SE) | | 19.152,0 | 112.656,0 | 69.000,0 | | | |
| Norte | 158.919 | 78.492 | 218.196 | 109.676 | 79.757 | 57,92 | -27,28 |
| Sudeste | 18.213 | 23.681 | 24.178 | 23.580 | 40.421 | 29,35 | 71,42 |
| Nordeste | 4.108 | 89.105 | 320.654 | 225.704 | 8.841 | 6,42 | -96,08 |
| Sul | 3.968 | 5.789 | 6.076 | 7.581 | 8.681 | 6,30 | 14,51 |
| Brasil (KG) | 185.208 | 197.067 | 569.104 | 366.541 | 137.700 | | -62,43 |
| US\$/KG | 17,18 | 10,49 | 9,88 | 9,18 | 16,51 | | 79,78 |

Fonte: Adaptado pelos autores do ComexStat (MDIC, 2023). MDIC. Exportação e Importação Geral. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

De janeiro a novembro de 2023, o Nordeste exportou para 42 países, com destaque para os europeus, como Noruega e Inglaterra, a União Europeia (exceto Inglaterra) totalizou US\$ 11.127,0 (11,13% do total) para cerca de 900 Kg (**Tabela 7; Gráfico 4**). As Ilhas Marshall fazem da Oceania o segundo maior bloco econômico de destino das exportações nordestinas (24,40%), sendo a Ásia (exceto Oriente Médio) o principal cliente do País, especialmente pelas importações de Singapura, também integrante do bloco dos Tigres Asiáticos, e Hong Kong, região administrativa da China de economia capitalista e uma das áreas mais densamente povoadas do mundo, assim como Macau, outra região administrativa chinesa, a mais densamente povoada do globo.

Tabela 7 – Principais destino das exportações nordestinas de camarão nos último cinco anos. Acumulados de janeiro a novembro

| Destino | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 |
|----------------|-----------------|------------------|--------------------|--------------------|------------------|
| US\$ | 68.169,0 | 423.348,0 | 1.584.600,0 | 1.329.347,0 | 106.001,0 |
| Ilhas Marshall | 7.936,0 | 12.303,0 | 12.893,0 | 16.389,0 | 22.578,0 |
| Panamá | 9.188,0 | 11.004,0 | 11.571,0 | 10.568,0 | 17.249,0 |
| Libéria | 2.574,0 | 6.733,0 | 5.242,0 | 10.437,0 | 15.357,0 |
| Singapura | 6.237,0 | 7.124,0 | 5.401,0 | 8.143,0 | 11.952,0 |
| Hong Kong | 6.447,0 | 4.434,0 | 5.005,0 | 4.625,0 | 8.413,0 |
| Noruega | 1.165,0 | 861,0 | 4.576,0 | 3.525,0 | 5.730,0 |
| Malta | 1.603,0 | 2.355,0 | 2.396,0 | 3.218,0 | 2.990,0 |
| Bahamas | 1.560,0 | 2.218,0 | 4.490,0 | 4.896,0 | 2.087,0 |
| Reino Unido | 4.032,0 | 4.347,0 | 1.300,0 | 1.986,0 | 1.838,0 |
| Gibraltar | 0,0 | 149,0 | 634,0 | 77,0 | 1.778,0 |
| Selecionados | 40.742,0 | 51.528,0 | 53.508,0 | 63.864,0 | 89.972,0 |
| Outros | 27.427,0 | 371.820,0 | 1.531.092,0 | 1.265.483,0 | 16.029,0 |
| KG | 4.108 | 89.105 | 320.654 | 225.704 | 8.841 |
| Ilhas Marshall | 518 | 994 | 1.122 | 1.418 | 1.956 |
| Panamá | 597 | 1.197 | 1.239 | 991 | 1.471 |
| Libéria | 194 | 538 | 454 | 844 | 1.306 |
| Singapura | 363 | 521 | 423 | 611 | 994 |
| Hong Kong | 402 | 414 | 386 | 400 | 669 |
| Noruega | 72 | 69 | 241 | 294 | 417 |
| Malta | 106 | 258 | 215 | 241 | 246 |
| Bahamas | 83 | 161 | 365 | 334 | 191 |
| Dinamarca | 326 | 584 | 180 | 124 | 150 |
| Reino Unido | 190 | 292 | 89 | 167 | 148 |
| Selecionados | 2.851 | 5.028 | 4.714 | 5.424 | 7.548 |
| Outros | 1.257 | 84.077 | 315.940 | 220.280 | 1.293 |

Fonte: Adaptado pelos autores do ComexStat (MDIC, 2023).

Portanto, analistas apontam que nos EUA, o Banco Central (Fed) deu sinais de que o processo mais duro de combate à inflação terminou, indicando que a instituição se volta para o momento ideal de iniciar o corte dos juros. Na União Europeia, a autoridade monetária também manteve os juros inalterados em 4,5% aa, atento aos riscos de alta da inflação, embora tenha destacado a desaceleração re-

cente dos preços e da atividade no bloco. E, na China, os dados de atividades trouxeram sinais mistos, mas ainda sugerindo alguma fragilidade (FEBRABAN, 2023)⁵.

Complementa-se que a abertura do mercado europeu será fundamental para alavancar a produção nordestina, gerando demanda pela abertura de novos postos de trabalho, diretos e indiretos, tanto no setor primário como na indústria de transformação, além dos segmentos de comércio e de serviços (fornecedores de insumos, fornecedores de máquinas, veículos e equipamentos), na arrecadação de impostos etc. Na **tabela 8**, observa-se que em todo o País, a atividade empregava cerca de 7 mil trabalhadores com carteira assinada em 2023, com 98,68% no Nordeste, segundo dados da RAIS (MTE, 2023).

Tabela 8 – Quantidade de empregados formais no período de 2019 a 2023 (outubro) nas atividades de criação de camarões em água salgada e salobra (CNAE 321302) e criação de camarões em água doce (CNAE 322102)

| Ambiente/UF | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2023 (%) | 22-23 (%) |
|-------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|
| Água salgada e salobra | 6.395 | 6.018 | 6.295 | 6.114 | 6.196 | 90,62 | 1,34 |
| Rio Grande do Norte | 2.562 | 2.305 | 2.175 | 2.163 | 2.071 | 30,29 | -4,25 |
| Ceará | 1.767 | 1.866 | 2.168 | 2.145 | 2.298 | 33,61 | 7,13 |
| Bahia | 926 | 721 | 765 | 671 | 643 | 9,40 | -4,17 |
| Paraíba | 274 | 277 | 358 | 340 | 361 | 5,28 | 6,18 |
| Pernambuco | 286 | 301 | 310 | 268 | 285 | 4,17 | 6,34 |
| Piauí | 298 | 257 | 259 | 275 | 288 | 4,21 | 4,73 |
| Sergipe | 137 | 133 | 127 | 118 | 118 | 1,73 | 0,00 |
| Rio de Janeiro | 32 | 36 | 32 | 30 | 31 | 0,45 | 3,33 |
| Santa Catarina | 28 | 28 | 29 | 34 | 28 | 0,41 | -17,65 |
| Alagoas | 27 | 27 | 27 | 28 | 29 | 0,42 | 3,57 |
| Maranhão | 32 | 36 | 23 | 23 | 21 | 0,31 | -8,70 |
| Paraná | 6 | 4 | 7 | 7 | 6 | 0,09 | -14,29 |
| Pará | 8 | 12 | 6 | 3 | 5 | 0,07 | 66,67 |
| São Paulo | 8 | 8 | 5 | 7 | 10 | 0,15 | 42,86 |
| Rio Grande do Sul | 2 | 6 | 3 | 3 | 3 | 0,04 | 0,00 |
| Minas Gerais | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0,00 | - |
| Espírito Santo | 1 | 0 | 0 | -1 | -1 | -0,01 | 0,00 |
| Água doce | 422 | 407 | 498 | 580 | 641 | 9,38 | 10,52 |
| Ceará | 106 | 129 | 199 | 253 | 284 | 4,15 | 12,25 |
| Rio Grande do Norte | 175 | 139 | 144 | 158 | 189 | 2,76 | 19,62 |
| Paraíba | 88 | 76 | 92 | 94 | 79 | 1,16 | -15,96 |
| Sergipe | 11 | 9 | 15 | 15 | 24 | 0,35 | 60,00 |
| Rio de Janeiro | 10 | 15 | 11 | 12 | 13 | 0,19 | 8,33 |
| Maranhão | 0 | 9 | 10 | 10 | 10 | 0,15 | 0,00 |
| Bahia | 7 | 5 | 8 | 4 | 5 | 0,07 | 25,00 |
| Pernambuco | 13 | 17 | 7 | 22 | 23 | 0,34 | 4,55 |
| Piauí | 3 | 4 | 4 | 6 | 6 | 0,09 | 0,00 |
| Espírito Santo | 1 | 1 | 4 | 1 | 3 | 0,04 | 200,00 |
| Santa Catarina | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 0,01 | - |
| Pará | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0,00 | - |
| Distrito Federal | 0 | 0 | 1 | 2 | 2 | 0,03 | 0,00 |
| São Paulo | 3 | 1 | 0 | 3 | 2 | 0,03 | -33,33 |
| Rio Grande do Sul | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,00 | - |
| Total Geral | 6.817 | 6.425 | 6.793 | 6.694 | 6.837 | 100,00 | 2,14 |

Fonte: Elaborada pela Célula de Gestão de Informações Econômicas – CGIE/ETENE/BNB a partir de dados da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2023).

O avanço da atividade em águas interiores do Semiárido tem mostrado seu elevado potencial de geração de renda numa região onde as alternativas de atividades agropecuárias rentáveis e lucrativas

⁵ FEBRABAN - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. Informativo semanal de economia bancária. 18 a 22 de dezembro 2023. São Paulo: Febraban. 7p. 2023.

são escassas. Para tanto, em relação aos produtores, é necessária a conscientização para a adoção da produção limpa de acordo com todos os protocolos de sustentabilidade e responsabilidade ambiental, com a obtenção de todas as licenças ambientais. Não obstante, a fiscalização é fundamental para a imagem dos produtores que operam legalmente. Assim, a atividade vai responder com mais emprego e renda de forma econômica, sustentável e socialmente justa.

Por fim, diante da atual conjuntura geopolítica e econômica do Brasil e do Mundo, a prioridade de investimento deve ser de melhoria da eficiência operacional dos sistemas de produção e da indústria, buscando ganhos de lucratividade e de rentabilidade por meio de inovações tecnológicas, por exemplo: a) automação da coleta e a transmissão de dados ambientais dos viveiros em tempo real; b) investimento em energia fotovoltaica na indústria de beneficiamento; c) medidas inseridas na agenda ESG, como as práticas da economia circular, como reuso de água, aproveitamento de resíduos do beneficiamento; dentre outras. Dessa forma, além de personalizar os produtos com práticas de sustentabilidade e melhorar a economia para a empresa, essas práticas possibilitam a obtenção de certificações, que agregam valor a marca, promovem a imagem da empresa no mercado tornando-a mais competitiva, dentre outras vantagens. A tendência é que os mercados sejam cada vez mais exigentes em rastreabilidade e o consumidor demande produtos saudáveis, socialmente justos e ecologicamente sustentáveis.

4 Sumário Executivo

| | |
|---|---|
| Ambiente político-regulatório | <ul style="list-style-type: none"> No comércio exterior, o destaque é a abertura do mercado europeu, pois a União Europeia é tradicional importadora de camarão de países tropicais em desenvolvimento, a exemplo daqueles da América Latina, com ênfase no Brasil; |
| Meio ambiente – efeito das mudanças climáticas | <ul style="list-style-type: none"> O consumidor está cada vez mais preocupado com a procedência dos produtos, seus modos de produção e com a sustentabilidade ambiental. Para aumentar a produção com a menor pressão ambiental possível, é necessária a adoção de sistemas mais intensivos que requerem maior profissionalização do produtor, pois existem muitos fatores nesse sistema que precisam ser controlados; O setor tem sofrido com o surgimento de enfermidades; o uso de variedades isentas de patógenos específicos passou a ser essencial na aquicultura sustentável. Para atender à crescente demanda por camarão, os aquicultores devem ser mais eficientes, aumentando a produção e a rentabilidade mediante estratégias de prevenção e gestão da biossegurança a longo prazo, combinadas com melhoramento genético e nutrição que possam reduzir, em grande medida, as perdas econômicas ocasionadas pelas enfermidades; A atividade litorânea é pouco dependente de chuva, pois grande parte das fazendas usa água salgada ou salobra. Contudo, a atividade tem crescido no continente. Assim os riscos se associam aos eventos climáticos extremos, como a inundação dos viveiros ou longos períodos de estiagem, neste último caso, para as atividades continentais. |
| Nível de organização do setor existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc. | <ul style="list-style-type: none"> O setor é bem estruturado. As empresas legalmente habilitadas em atividade detêm tradição e profissionalismo, investem em inovações tecnológicas e se organizam em associações. Os representantes das Associações são bem situados politicamente para reivindicação das pautas do setor. Os pequenos produtores legalizados também são bem situados no mercado e no uso de tecnologias. Independentemente do porte, a atividade é regida por códigos de conduta e pela legislação ambiental. Instituições de pesquisa como Universidades e Institutos Federais de Educação e Unidades da Embrapa são parceiros dos produtores, além de outras. |
| Resultados das empresas que atuam no setor | <ul style="list-style-type: none"> Não há balanços auditados de empresas no mercado, mas o mercado está aquecido e há, por parte de empresas verticalizadas (produção e processamento) a venda de produtos processados de alto valor agregado. A perspectiva conjuntural é que as empresas têm bons resultados financeiros. |
| Perspectivas para o setor | <ul style="list-style-type: none"> A crescente demanda mundial por camarão deve ser atendida pela aquicultura, pois o volume de pesca continua estagnado, indício de que os estoques naturais de camarões no mundo estão super explorados; Os mercados emergentes, em particular a China, possuem o maior potencial de crescimento de consumo, enquanto as possibilidades de expansão dos mercados desenvolvidos tradicionais são limitadas; No Nordeste brasileiro, a produção deve continuar crescendo ao mesmo tempo em que o setor busca a ampliação de mercados, tanto no próprio País quanto internacionalmente; entretanto, existe deficiência em unidades de beneficiamento habilitadas a exportar. Portanto, as exportações nordestinas de camarão não devem crescer de forma acentuada nos próximos anos; Assim, o mercado interno deverá continuar como o principal destino da produção nordestina de camarão, o varejo tem ganhado cada vez mais importância, novos canais de comercialização foram criados durante a Pandemia e devem se ampliar, no entanto, o consumo <i>per capita</i> no País ainda é baixo, sendo necessário intensificar ações para ampliar este mercado; As expectativas são de que o cultivo de camarão em águas interiores no Nordeste continue se expandindo. Entretanto, grande número de pequenos produtores da Região continua exercendo a atividade informalmente; as dificuldades e a demora para obtenção das licenças ambientais continua como importante desafio apontado pelo setor, pois a falta de regularidade ambiental restringe o acesso ao crédito pelo sistema financeiro. |

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>